

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: O CAMINHO DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE LETRAS

Itamires Pinto Gomes¹
Renildo Franco da Silva²

RESUMO

Este artigo aborda o estágio supervisionado como caminho para a formação do profissional de letras. Tal abordagem se justifica devido graduandos do curso de letras encontrarem dificuldades durante esse momento de formação. O objetivo deste trabalho é analisar que percalços um aluno de letras encontra no seu processo de formação no estágio supervisionado. Este propósito foi conseguido através de pesquisa de campo com abordagem qualitativa, realizado com treze graduandos do curso de letras da Faculdade do Vale do Jaguaribe que responderam a um questionário com 6 perguntas abertas. A pesquisa demonstrou que os percalços encontrados foram de suma importância para que os graduandos do curso de Letras pudessem se tornar profissionais mais reflexivos, estabelecendo relações entre teoria e prática e que se faz necessário passar pela etapa do estágio, pois esta servirá para que o graduando conheça, de fato, seu futuro campo de atuação.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Formação profissional. Curso de Letras.

SUPERVISED STAGE: THE PATH OF LETTER PROFESSIONAL TRAINING ABSTRACT

ABSTRACT

This paper approaches the supervised stage as a way to train the professional of Letters. Such an approach is justified because the graduating students of the Letters course find difficulties during this training moment. The point of this work is to analyze what problems a student of literature finds in its training process in the supervised stage. This purpose was achieved through field research with a qualitative approach, carried out with thirteen undergraduate students of the literacy course of the Vale do Jaguaribe College, who answered a questionnaire with 6 open questions. The research showed that the problems found were of great importance for undergraduates to become more reflective professionals, establishing relationships between theory and practice and that is necessary to go through this moment, because this will serve for the graduate know, in fact, its future field of action.

Keywords: Supervised internship. Professional qualification. Letters Course.

1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é um componente curricular obrigatório do Curso de Licenciatura em Letras de suma importância para a formação do acadêmico, proporcionando a

¹ Graduada em Letras da Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ) E-mail: itamirescat@hotmail.com.

² Mestre em Ciências da Educação. Professor da Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ) E-mail: francobellarte@hotmail.com.

este a experiência de adentrar em seu campo de trabalho mesmo antes da sua formação, portanto este artigo irá abordar o caminho trilhado por um acadêmico quanto à sua formação profissional.

Tal abordagem se justifica quando Pimenta e Lima (2004, p.55) mostram que o caminho a ser percorrido deve passar pela “observação, problematização, investigação, análise e intervenção e todas essas etapas devem ser permeadas pela reflexão”.

Diante disso o acadêmico pode perceber que várias dificuldades surgem no ambiente de estágio as quais fazem com que ele se interesse em pesquisar sobre como elas se dão e o que se pode fazer para mudar essa realidade.

O objetivo geral dessa pesquisa é analisar que percalços um aluno de Letras encontra no seu processo de formação no estágio supervisionado, identificando-os e analisando as situações encontradas nesse processo.

Esta investigação se deu através de uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, tendo como foco graduandos do curso de letras da Faculdade do Vale do Jaguaribe, que responderam a um questionário que serviu de base de análise para responder ao problema proposto pela investigação: quais as contribuições do Estágio Supervisionado para a formação do graduando de Letras da Faculdade do Vale do Jaguaribe? O que nos levou às seguintes hipóteses: o graduando adquirirá experiências que o ajudará na sua futura profissão; o graduando não verá o estágio como caminho de formação e aperfeiçoamento; o professor regente, por não acreditar no potencial do estagiário, acaba não contribuindo sempre para o crescimento do graduando.

Tendo em vista toda experiência vivida no estágio, pode-se perceber uma observação etnográfica de forma qualitativa em relação aos sujeitos pesquisados, onde o mais importante foi levar em consideração o contexto em que eles estão expostos, descrevendo de forma reflexiva a relação dos alunos com o ambiente escolar.

Além de diversos fatores, percebeu-se, durante a investigação que o graduando, ao mergulhar no campo de estágio, tem uma melhor visibilidade de como será seu campo de trabalho e como irá se portar diante dos desafios da profissão.

2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO GRADUANDO EM LETRAS

O Estágio Supervisionado é uma disciplina obrigatória para a formação do professor, caracterizando-se então, como uma atividade de contato com a realidade educacional, assumindo assim, ação fundamental a ser desenvolvida no decorrer do curso.

De acordo com Tardif (2002), o estágio supervisionado constitui uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos de licenciatura e, cumprindo as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN- nº 9394/96), a partir do parecer 23/2006 se constituiu numa proposta de estágio supervisionado com o objetivo de oportunizar ao aluno a observação, a pesquisa, o planejamento, a execução e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas; uma aproximação da teoria acadêmica com a prática em sala de aula.

Dessa forma, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9394/96 exigem que,

os estágios devem propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem, a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural científico e de relacionamento humano(§ 2º do Artigo 1º) .

O estágio é um período necessário para o processo de formação profissional, pois possibilita ao estudante aplicar os conhecimentos aprendidos na sua formação superior, momento em que o acadêmico poderá compartilhar seus conhecimentos, fazendo relação entre a teoria e a prática, cooperando para a construção de uma melhor educação através dos seus apontamentos, baseados em suas experiências.

Reforçando o exposto, Barreiro e Gebran (2006, p.22) afirmam que,

a articulação da relação teoria e prática é um processo definidor da qualidade da formação inicial e continuada do professor, como sujeito autônomo na construção de sua profissionalização docente, porque lhe permite uma permanente investigação e a busca de respostas aos fenômenos e às contradições vivenciadas.

É nesse período que o estagiário buscará sua identidade profissional, através da oportunidade de exercer a profissão, mesmo antes da sua formação, tentando assim vencer os desafios apresentados durante toda essa trajetória.

Dessa forma, o estágio servirá para tornar o graduando um profissional crítico e reflexivo, capaz de se apropriar de metodologias que o ajudarão a desenvolver atividades significativas na sala de aula e a conhecer, de fato, como isso pode contribuir com o Ensino/Aprendizagem dos seus alunos.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada, conforme salientamos na introdução, através dos seus objetivos, como um estudo de campo, de abordagem qualitativa, tendo em vista procedimentos adequados para a sua compreensão. Para Bogdan e Biklen (1994, p. 16), “uma investigação qualitativa busca analisar os fenômenos em toda a sua complexidade e em seu contexto natural, privilegiando sua compreensão a partir do ponto de vista dos sujeitos da investigação”.

A pesquisa de campo se deu através de um questionário com perguntas abertas feito com 13 graduandos do curso de letras da Faculdade do Vale do Jaguaribe com a finalidade de encontrar respostas a respeito das dificuldades vivenciadas por eles no estágio supervisionado. No decorrer desta pesquisa os investigados serão identificados como G1, G2, G3 e assim sucessivamente, com o intuito de salvaguardar suas identidades. A investigação conta ainda com uma entrevista semiestruturada com uma graduanda que será tratada por um pseudônimo, para relatar suas vivências no estágio supervisionado, dando um caráter etnográfico à pesquisa por meio de um relato de experiência. Esse instrumento de coleta de dados foi necessário para aprofundar as respostas dadas aos questionários aplicados.

Diante disso, Moreira (2006, p. 85), afirma que,

a etnografia é um método e o ponto de partida é a interação entre o pesquisador e os seus objetos de estudo. Ou seja, o objetivo era compartilhar as experiências dos indivíduos, e de forma mais natural possível para melhor entender como as pessoas viviam e dava um sentido a seu mundo.

Para Triviños (1987, p. 146) “a entrevista semi-estruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa”. O questionamento proporcionaram novas hipóteses a partir das respostas do entrevistado, passando assim a ter como ponto central o investigador-entrevistador. O autor afirma ainda que a entrevista semi-estruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (TRIVIÑOS, 1987, p. 152).

A entrevista semiestruturada faz parte da abordagem também de cunho qualitativo, em que a entrevistada teve total liberdade para expor suas ideias acerca do que se foi perguntado.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 O estágio e sua relação com a formação do professor

O estágio supervisionado é um componente curricular obrigatório do curso de letras, o qual permite que o graduando adentre no ambiente escolar, colocando em prática sua teoria e com isso contribuindo com a sua formação profissional.

O estágio não é apenas a parte prática da formação do licenciando e sim conforme afirma Gonçalves e Pimenta (1994, p.121), que “o estágio não é uma práxis, é uma atividade instrumental de uma práxis”.

Portanto, essa atividade favorece o encontro entre os conhecimentos adquiridos com a oportunidade de conhecer de forma significativa seu futuro ambiente de trabalho. Pensamento que se afirma na fala do G1, quando diz que *“o estágio ajuda o aluno a conhecer sua área de atuação como professor e é nesse período que nos apropriamos do ambiente que iremos trabalhar e ainda é uma troca de aprendizagem entre os alunos e professores.”*³

Ademais, essa troca de saberes nos faz lidar com situações adversas que surgem constantemente no âmbito escolar, seja em sala de aula ou até mesmo dentro do corpo docente.

³ As falas dos questionários e entrevistas serão representadas em itálico para diferenciá-las das citações dos autores que norteiam a pesquisa.

Durante o estágio supervisionado, o estagiário coloca em prática sua teoria, sendo que estas são processos fundamentais para um estágio de qualidade, como foi percebido por G11, quando diz que *“a teoria e prática desenvolve uma reflexão aprofundada sobre a prática pedagógica conforme a LDB”*.

Desse modo, pode-se abordar a importância da disciplina de didática nesse processo da educação, como caminho para um estágio crítico-reflexivo, numa relação autônoma e responsável, que, de acordo com Vieira (1992, p.6):

é essencial a uma disciplina como didática. Enquanto disciplina curricular nos cursos universitários de formação, a Didática deve proporcionar um espaço de reflexão, onde os alunos, futuros professores, possam interrogar-se sobre componentes essenciais do processo de ensino-aprendizagem.

É nesse período, a partir de um processo reflexivo, em que o Ensino-aprendizagem é parte integradora desse momento, que a identidade profissional vai se formando, conscientizando os graduandos se esta realmente é a profissão que querem seguir, e reforçando a ideia de que essa identidade docente estará sempre em constante construção. De acordo com o exposto, o G10 reforça que *“podemos fazer nossas escolhas ao que se refere à profissão a partir das experiências da sua atuação como estagiário”*.

Essas experiências que se adquirem no decorrer do estágio fazem enxergar a profissão com outros olhos, deixando os graduandos à vontade para perpassar por todas as etapas com segurança e contribuindo de forma significativa para a formação do professor.

Para certificar o que foi dito, o G3 relata que *“as contribuições do estágio são ótimas, porque nos faz enxergar outros horizontes e carregamos em nossa bagagem muitas lições de vida e aprendizado”*.

4.2 O campo de estágio e as dificuldades do processo formador

Durante o estágio supervisionado, muitos são os percalços que o estagiário acaba encontrando, sendo que estes podem influenciar positivamente ou negativamente na sua

prática. Alguns graduandos relataram quais foram as maiores dificuldades que eles enfrentaram durante sua permanência na escola, sabendo que estas foram de suma importância para adquirir experiências diante da profissão. O que é enfatizado na resposta do G1, quando fala que, *“na prática vemos que os conhecimentos adquiridos na graduação não são suficientes para lecionar”*, sendo que estes conhecimentos fazem parte da teoria que dificilmente promoverá uma prática de qualidade, se não bem alicerçados e compreendidos.

De acordo com o exposto, percebemos que essa dificuldade se dá pelo fato dos graduandos não se sentirem preparados para atuarem como professores, tendo grande dificuldade de agir diante de problemas simples que aparecem no dia a dia das escolas.

Como sabemos, o estágio supervisionado tem uma carga horária a ser cumprida pelo o acadêmico, com isso o G1 afirma que *“a carga horária não é suficiente, pois o período é curto e não dá para conhecer de fato a dinâmica da escola”*, no entanto o G4 diz que *“a carga horária é suficiente para a realização do estágio, porém as horas não são bem divididas, umas etapas faltam tempo em outras sobram demais”*.

Para compreender melhor o que os graduandos querem dizer, é preciso apresentar uma panorâmica de como se distribui a grade de horas do estágio. O estágio supervisionado possui uma carga horária de 100h/a em cada semestre, totalizando 400h/a durante o curso, com isso são distribuídas em três etapas, sendo observação, semirregência e regência, tendo a regência, uma das etapas mais importantes apenas 10h/a, pois é nessa etapa que o acadêmico tem a oportunidade de entrar na sala de aula e ministrá-la, portanto esse tempo dentro da sala de aula é insuficiente para conhecer de fato a realidade dos alunos.

Em relação às outras etapas do estágio, se faz necessário que a regência tenha um tempo maior de horas aulas, porque quando se é distribuída 20h/a para a observação, isso acarreta uma perda de tempo muito grande para o graduando, já que 10h/a seriam suficientes para se observar estrutura física, núcleo gestor e documentos da instituição, deixando assim as outras 10h/a para a regência que é de fato o momento em que o graduando irá ter um contato maior com os alunos e com a experiência de ministrar aulas, ajudando-o assim a conhecer a dinâmica da sala de aula.

Outra dificuldade exposta pelos acadêmicos, é em relação a receptividade, como relata o G8, que *“nas escolas nem sempre somos bem recebidos. Os próprios profissionais nos*

desmotivam, não oferece certo conforto para que possamos adentrar em sala de aula tranquilos.”

De maneira geral, essa falta de receptividade se dá pelo fato de muitas escolas já estarem em uma rotina intensa, onde muitas vezes eles buscam alcançar objetivos referentes a provas externas, com isso alguns professores já cansados por suas carreiras longas, acabam depositando suas frustrações nos graduandos.

Assim, as dificuldades encontradas ao longo do estágio supervisionado são de suma importância para a formação profissional do professor, pois essa experiência possibilita que o futuro profissional possa construir novas percepções de práticas docentes, integrando a teoria como fator suporte para um melhor entendimento da profissão.

4.3 Mergulho etnográfico numa experiência em formação

Sabemos que o estágio supervisionado é parte obrigatória da graduação, sendo este um processo que o estagiário adquire experiências dentro do seu futuro âmbito de trabalho, e como pesquisadora tive a oportunidade de fazê-lo na companhia de Pâmela, uma pessoa inteligentíssima, que tive o prazer de conhecer ao longo da vida acadêmica e que dentro da possibilidade de fazer o estágio em dupla, optamos por nos juntarmos. Isso não se deu pelo fato dela ser deficiente visual e sim porque vi que ali poderia ser o início de uma grande parceria acadêmica.

Logo no primeiro estágio convidei a Pâmela para que fizéssemos o estágio em uma escola próxima a minha casa e que eu conhecia muito bem, pelo fato de já ter estudado lá, porém esse foi um desafio para ela, já que aquela escola era totalmente diferente da realidade que ela conhecia, como se confirma na fala da própria Pâmela, quando diz:

“[...] Meu primeiro estágio foi meio que um tapa na cara, pois eu meio que vinha de uma escola particular, apesar de ser filantrópica tinha nível de escola particular, onde os alunos se interessavam, e quando me deparei com essa escola, que todos falavam mal, com grande parte dos alunos desinteressados, fiquei me questionando como ia ser, durante as 20hs de observação percebi que a professora era ótima, porém os alunos não queria nada.”

Nesse primeiro contato com a escola e com a Pâmela, percebi que não teríamos nenhum problema relacionado ao estágio compartilhado, pois ali se formou um elo de cumplicidade e

que a partir dali complementaríamos uma a outra. No entanto, a Pâmela relutou um pouco em entender que a realidade que estávamos presenciando naquela escola, de alunos desinteressados, de uma escola totalmente desestruturada fisicamente, era a realidade de muitas outras escolas da nossa cidade e principalmente do país.

Essa visão da Pâmela sobre a escola escolhida fez com que eu a questionasse em vários momentos sobre esse posicionamento que eu taxava de preconceito, porém mais preconceituosa estava sendo eu de não aceitar que quando saímos da nossa zona de conforto reagimos exatamente da forma que ela agiu, entretanto cabe a cada um de nós entendermos e tentar se adaptar a realidade presente, claro que também temos que ajudar a melhorar de alguma forma esse ambiente.

Confesso que nossa parceria deu tão certo que prolongamos aos estágios seguintes, e daí fomos para o segundo estágio que tinha como desafio o Ensino Médio da Língua Portuguesa. Este não foi tão fácil, pois a professora não tinha total compromisso com o ensino-aprendizagem dos alunos e a escola não mostrou afetividade com as estagiárias, deixando-nos muitas vezes sem saber como se portar diante daquela situação.

Dessa forma, Libâneo (1998, p.29) afirma que o professor medeia à relação ativa do aluno com a matéria, inclusive com os conteúdos próprios de sua disciplina, mas considerando o conhecimento, a experiência e o significado que o aluno traz à sala de aula, seu potencial cognitivo, sua capacidade e interesse, seu procedimento de pensar, seu modo de trabalhar. Nesse sentido o conhecimento de mundo ou o conhecimento prévio do aluno tem de ser respeitado e ampliado.

Diante disso a escola tem que se manter dispostas as mudanças, e a disposição para melhor atender os futuros profissionais da educação, já que o professor é parte integradora para uma educação de qualidade.

Passada a observação e a Semirregência naquela escola, tivemos um dos maiores desafios como estagiárias que foi interromper o estágio de Ensino Médio devido à greve dos professores do Estado, mas isso não seria possível, porque perderíamos a cadeira no semestre, portanto optamos por aplicar um projeto numa escola de ensino fundamental II.

Esse desafio mostrou mais uma vez a grande parceria que tive com a Pâmela, o que foi fundamental para que eu, enquanto pesquisadora, pudesse seguir adiante, superando desafios.

Adentrar em uma escola de ensino fundamental II sem conhecer a própria escola e os alunos foi um momento bem marcante para mim, pois era pisar em algo que eu desconhecia e isso foi muito gratificante porque tive o prazer de conhecer alunos engajados e professores comprometidos com o ensino-aprendizagem, diante daquela situação o que me deixou mais satisfeita foi à maneira como a escola nos recebeu, principalmente o diretor que demonstrou total apoio conosco e com o projeto que seria aplicado.

No terceiro estágio, rebemos o desafio de ministrar aula de literatura no Ensino Médio, e isso foi muito interessante, pois essa era uma das disciplinas que a Pamela adorava, mas que tinha a concepção de que os alunos não gostavam, todavia nos surpreendemos principalmente com o gosto deles em participar das atividades.

Diante do que vivenciei nesse terceiro estágio, afirmo que foi realmente incrível, principalmente no que diz respeito à última aula. Esse, posso dizer que foi o auge da nossa parceria, pois tivemos uma roda de conversa com os alunos sobre a nossa estada na escola e naquela sala, e um assunto inédito a ser debatido foi como era essa nossa parceria e como a Pâmela se sentia diante da sala de aula.

Tudo que escutamos no desabafo da Pâmela foi muito importante, porque ficou claro que ainda temos um grande tabu a ser vencido nessa caminhada da educação, que é transformar a exclusão em inclusão.

Vale salientar que a constituição federal brasileira de 1988 e as diretrizes e bases da educação de 96, mostram que a educação é um direito de todos e que as pessoas com necessidades educacionais e especiais devem ter atendimento educacional, preferencialmente em escolas de ensino regular.

Conforme se referiu o artigo 205 da constituição de 1988, “a educação como um direito de todos, que garante o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Estabelece a igualdade de condições de acesso e permanência na escola como um princípio. Por fim, garante que é dever do Estado oferecer o atendimento educacional especializado (AEE), preferencialmente na rede regular de ensino”.

No quarto e último estágio, cujo objetivo foi a aplicação de um projeto fora da sala de aula no Fundamental II ou Médio, optamos pelo fundamental II. Essa etapa foi interessante, pois era outra vivência em que iríamos nos deparar. De imediato tínhamos o impasse de como

aplicaríamos o projeto, já que os alunos não podiam vir no contraturno⁴ para participar; no entanto, a escola mostrou companheirismo, porque ela já conhecia nosso trabalho pelo fato de termos aplicado um projeto quando no Ensino Médio tivemos que enfrentar a greve dos professores.

Sobre o aspecto da vivência do estágio em dupla, Pâmela relata que

“[...] o estágio em dupla foi uma experiência diferente, mas foi legal, porque a gente fazia adaptações, trabalhava em equipe e sempre deu certo, a gente nunca discordou, nossas aulas foram sempre bem planejadas, isso aí não temos o que reclamar, foi boa a experiência em dupla, já que tu não queria mim largar, (risos)”.

De fato, a experiência em dupla foi diferente, já que eram duas pessoas com pensamentos e comportamentos diferentes, mas que essas diferenças de maneira alguma causaram transtornos ou abstruíram o trabalho a ser realizado, isso porque entramos em um consenso, pois as aulas teriam que ser ministradas de maneira igualitária, para que, de forma alguma, privasse uma ou outra de ter a interação necessária com os alunos.

5 CONCLUSÃO

No decorrer deste artigo, buscamos mostrar que percalços interferem na formação dos alunos de letras no estágio supervisionado, no entanto observamos que este momento do estágio os graduandos sentiram-se surpresos diante da realidade encontrada, principalmente no que se refere à carga horária, os conhecimentos adquiridos antes da prática e a receptividade dos sujeitos que compõem a escola.

Tendo em vista que o estágio supervisionado é uma etapa obrigatória de todo curso de graduação e que é importantíssimo que o graduando passe por ela, porque é através dela que o aluno irá ter uma visão ampliada do educador no que se refere ao ambiente escolar, vimos que um professor não se faz apenas de teoria, mas também de prática.

São através desses percalços encontrados no estágio, que o graduando poderá analisar toda a sua trajetória e mostrar o que isso implicará na sua formação acadêmica, tentando assim

⁴ Período em que os alunos frequentam a escola para ter aulas de recuperação, aulas especiais, praticar esportes, etc., diferente, portanto, do horário das suas aulas semanais.

melhorar o ambiente de estágio para que os futuros estagiários possam passar por essa etapa com maior segurança.

Em razão disso, podemos concluir que esta pesquisa sobre o estágio supervisionando quanto à formação acadêmica foi de suma importância para despertar os alunos a se fazerem questionar porque essas dificuldades aparecem e o que fazer para que elas sejam solucionadas.

Embora com esta pesquisa possamos responder alguns questionamentos, este estudo ainda assim traz respaldos para outras pesquisas que possam surgir diante da realidade dos estágios supervisionados na formação do professor, no que diz respeito à formação continuada.

5 REFERÊNCIAS

BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino**: elemento articulador da formação do professor. IN: BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. *Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores*. São Paulo: Avercamp, 2006.

BOGDAN, R.; BIKLENS, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto, 1994.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília; 2002.

GONÇALVES, C. L. e PIMENTA, S. G. **O estágio e a formação de professores**: unidade, teoria e prática? São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 1998.

MOREIRA, H.; CALEFFE L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

PIMENTA, S. G. e LIMA, M. S. L. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Editora Cortez, 2004.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VIEIRA, Flávia. **Fatores de constrangimento de uma abordagem reflexiva na formação didática de professores**. Revista O professor. Lisboa, número 29, 1992.